


## SAÚDE E TRANSTORNO MENTAL NO ATLETA DE ALTO RENDIMENTO: MAPEAMENTO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS INTERNACIONAIS

*HEALTH AND MENTAL DISORDERS IN HIGH PERFORMANCE ATHLETES: A MAPPING OF INTERNATIONAL SCIENTIFIC ARTICLES* 

*SALUD Y TRASTORNO MENTAL EN ATLETAS DE ALTO RENDIMIENTO: MAPEO DE LOS ARTÍCULOS CIENTÍFICOS INTERNACIONALES* 

 <https://doi.org/10.22456/1982-8918.118845>

 **Alexandre Conttato Colagrai\*** <alexandreccolagrai@gmail.com>

 **Júlia Barreira\*** <jubarreira2@hotmail.com>

 **Fernanda Tartalha Nascimento\*** <fertartalha@gmail.com>

 **Paula Teixeira Fernandes\*** <paula@fef.unicamp.br>

\*Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Campinas, SP, Brasil.

**Resumo:** Estudos sobre a saúde mental de atletas de alto rendimento vêm crescendo internacionalmente, porém a produção nacional ainda é limitada. Esta revisão sistemática tem como objetivo mapear a produção do conhecimento sobre saúde mental desses atletas, seguindo a diretriz PRISMA para revisões sistemáticas. Encontramos aumento no número de publicações nos últimos cinco anos, com predomínio de publicações por autores de países de língua inglesa (EUA, Inglaterra/Reino Unido e Austrália) focando principalmente nos transtornos mentais mais comuns (ansiedade, depressão, distúrbio de sono, uso de álcool). Verificamos que atletas de elite têm taxas similares ou mais elevadas de transtornos mentais do que a população em geral. O esporte coletivo de invasão e o esporte individual de marca aparecem como os mais pesquisados. Este estudo avança com o debate sobre a saúde mental em atletas de alto rendimento e chama a atenção de pesquisadores, gestores e psicólogos brasileiros para essa temática.

**Palavras-chave:** Literatura de revisão como assunto. Psicologia do Esporte. Saúde Mental.

Recebido em: 28 set. 2021  
Aprovado em: 17 jan. 2022  
Publicado em: 21 fev. 2022



Este é um artigo publicado sob a licença *Creative Commons* Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

## 1 INTRODUÇÃO

O desempenho do atleta de alto rendimento é influenciado por diversos fatores, como aspectos técnicos, táticos, físicos e psicológicos. Grande corpo da literatura se dedica aos primeiros aspectos, sendo que as pesquisas na área de saúde mental são realizadas em menor escala, recebendo poucos recursos e gerando relevante lacuna científica (RICE *et al.*, 2016, 2019). Dada a elevada prioridade dos investimentos governamentais e privados, o esporte de alto rendimento deveria abranger também a preocupação com a saúde mental dos atletas, devido à sua importância para o desempenho esportivo e para a sua qualidade de vida (BUENO, 2008, MEIRA; BASTOS; BÖHME, 2012, DE BOSSCHER *et al.*, 2006, 2007).

O esporte, como atividade humana, também apresenta fatores negativos que impactam a vida diária do praticante (NEWMAN; HOWELLS; FLETCHER, 2016, GALATTI, 2017). O esporte de alto rendimento pode gerar estresse de forma elevada, devido a diversos fatores, como lesão, *overtraining*, *burnout*, vida fora de casa, ausência de rede social de apoio íntima e afetiva, pressão interna e externa para alcançar resultados, restrições alimentares, uso de substâncias para melhorar o desempenho e administrar o estresse, entre outros (APPANEAL *et al.*, 2009, WOLANIM; GROSS; HONG, 2015, GULLIVER *et al.*, 2015, RICE *et al.*, 2016, GORCZYNSKI; COYLE; GIBSON, 2017, GOUTTEBARGE *et al.*, 2019, RICE *et al.*, 2019, REARDON *et al.*, 2019).

Fatores de estresse específicos do esporte, quando somados aos fatores de risco preexistentes, como genética, transtornos de personalidade, uso de drogas e álcool, abuso sexual na infância e outros, podem atuar como catalisadores para a manifestação de transtornos mentais (REARDON *et al.*, 2019, RICE *et al.*, 2016, 2019). Estudos realizados nos últimos anos mostram que atletas de alto rendimento geralmente estão vulneráveis a transtornos mentais, sendo o transtorno de ansiedade, transtorno depressivo, suicídio, transtornos alimentares, transtorno compulsivo obsessivo e transtorno bipolar, os mais comuns entre essa população (BAUMAM, 2016, REARDON *et al.*, 2019, RICE *et al.*, 2016, 2019).

Ressaltamos a urgência deste olhar para a saúde mental de atletas de alto rendimento, especialmente pela sobreposição significativa entre os anos competitivos, que varia entre os 15 e 30 anos, aproximadamente, e o pico de aparecimento de transtornos mentais na população em geral, que se encontra entre os 15 e 25 anos (SMITH; MILLINER, 1994, GULLIVER; GRIFFITHS; CHRISTENSEN, 2012, GULLIVER *et al.*, 2012, APA, 2014, ALLEN; HOPKINS, 2015, WHO, 2017).

Apesar da relevância da temática no cenário internacional, a discussão sobre saúde do atleta de alto rendimento no contexto brasileiro ainda é escassa. Desconhecemos trabalhos que tenham investigado esses aspectos em atletas nacionais, indicando a necessidade de produção de conhecimento que auxilie na tomada de decisão de gestores, psicólogos e demais profissionais envolvidos no treinamento esportivo ou na ciência do esporte de maneira geral. Esta revisão sistemática sobre os estudos realizados na área fornece um panorama do conhecimento atual e indica caminhos a serem seguidos, contribuindo para ampliar

a discussão em âmbito nacional. Assim, o objetivo deste artigo é avaliar a produção científica sobre saúde mental dos atletas de alto rendimento por meio de uma revisão sistemática.

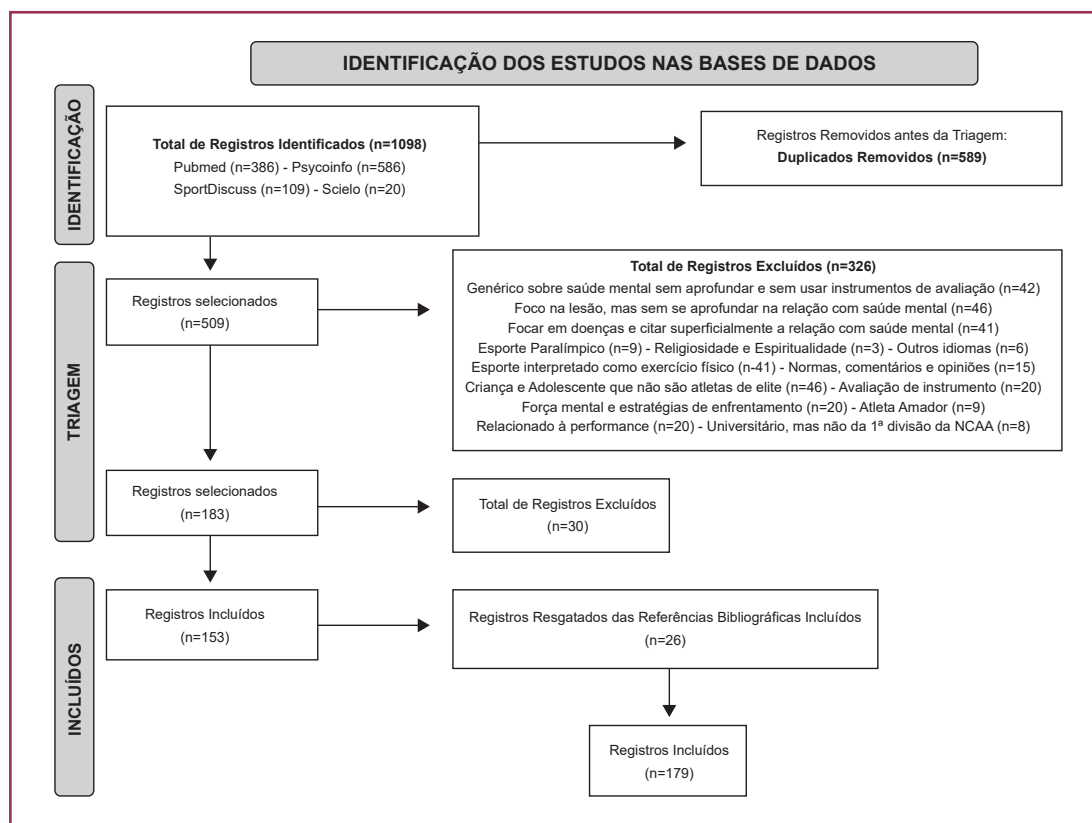
## 2 MÉTODO

Este estudo identificou, organizou e sistematizou as pesquisas realizadas sobre o tema saúde mental no esporte em atletas de alto rendimento. Para encontrar os trabalhos, utilizamos o processo sistemático de busca, detalhado a seguir. Para a coleta de dados, nos guiamos por estudos de revisão (EGGER *et al.* 2003, GALVÃO; PEREIRA, 2014, PEREIRA; GALVÃO, 2014) que sugerem a definição de cinco etapas para o desenvolvimento do trabalho:

- 1) Tema: Saúde Mental (ou Transtorno Mental) em Atletas de Alto Rendimento.
- 2) Pergunta de Pesquisa: quais as características dos artigos sobre saúde mental de atletas de alto rendimento?
- 3) Descritores: Foram definidos após consulta da terminologia padronizada dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) os seguintes descritores: “esportes”, “atletas”, “saúde mental”, utilizados em português, inglês e espanhol.
- 4) Estratégia de Busca nas Fonte de Dados: “Saúde Mental” AND “Esporte AND “Atleta”; “*Mental Health*” AND “*Sport*” AND “*Athlete*,” “*Salud Mental*” AND “*Deporte*” AND “Atleta”. Foco: encontrar os termos no título, resumo e palavras-chave.
- 5) Bases de Dados: *PubMed*, por ser referência nas pesquisas na área de saúde de forma geral; *SPORTDiscus*, por ser referência na área de Educação Física e Esportes; *PsycINFO* por ser referência em pesquisa na Psicologia; e *SciELO* pela possibilidade de encontrar literatura publicadas em português e espanhol.

Todos os métodos de análise e o relatório de dados seguiram as diretrizes para revisões sistemáticas e meta-análises do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-analyses: The PRISMA Statement*) (MOHER *et al.*, 2009) (Figura 1). Consideramos os estudos publicados apenas em revistas científicas com revisão pelos pares, desconsiderando, portanto, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, revistas de outros formatos, livros, trabalhos apresentados em congressos, infográficos, edital de chamamento, normas, comentários e opiniões. A pesquisa foi realizada entre 12 de outubro de 2019 e 31 de dezembro de 2019.

**Figura 1** - Protocolo PRISMA utilizado para seleção dos artigos sobre saúde mental e atleta de alto rendimento.



Fonte: elaborada pelos próprios autores.

Foram considerados atletas de alto rendimento aqueles que competem em nível nacional, internacional e olímpico de forma profissional, ou universitários que comprometem sua carga horária diária e semanal a treinamentos com o objetivo de melhorar seu desempenho para a obtenção de títulos nessas competições. Dessa forma, apenas os atletas universitários que disputam os campeonatos da primeira divisão da NCAA (*National College American Association*) foram considerados, pelo elevado nível competitivo deste segmento, sendo uma passagem direta para o esporte profissional norte-americano.

Não foram incluídos nessa revisão: i) estudos com atletas colegiais que disputam os campeonatos da sua faixa etária; ii) estudos que não se aprofundaram, testaram ou apresentaram dados referentes a transtornos mentais de atletas de alto rendimento; iii) estudos que focaram na lesão, sem se aprofundar na relação com a saúde mental; iv) estudos que focaram em doenças gerais e citaram superficialmente sua relação com saúde mental, sem apresentar avaliações psicológicas; v) estudos que envolveram religiosidade e espiritualidade; vi) estudos que interpretavam o esporte como exercício físico; vii) estudos sobre avaliação de instrumentos de coleta de dados; viii) estudos com foco na força mental; ix) estudos relacionados ao esporte paralímpico e esporte amador.

A seleção dos estudos foi realizada em etapas. Primeiro, os artigos pesquisados nos bancos de dados foram exportados para uma pasta principal no *software* gerenciador de referências *Mendeley*. Todos os títulos e resumos foram selecionados

por um pesquisador que, em seguida, removeu os estudos duplicados. Depois, todos os resumos foram analisados por três pesquisadores de forma independente para avaliar sua elegibilidade. Os artigos que apresentaram divergências de opiniões foram para uma segunda rodada de análise entre os três pesquisadores. Nesse caso, a metodologia dos estudos foi analisada com base nos critérios de inclusão e exclusão para verificar sua elegibilidade.

Os artigos escolhidos para a terceira etapa de análises seguiram para leitura completa pelos três pesquisadores. Ao ser analisado, as informações do artigo foram organizadas em categorias usando o *software* Excel, de acordo com subáreas: a) nível do atleta e nível de competição (nacional, internacional/olímpico, universitário); b) tipo de pesquisa (quantitativa, qualitativa, mista); c) transtornos ou tema principal do estudo; d) instrumentos utilizados para coleta de dados; e) tipo de esporte; f) sexo. O Quadro 1 apresenta as informações e processo de coleta de dados utilizado na leitura dos artigos.

**Quadro 1** - Processo de coleta dos dados.

<b>Categoria</b>	<b>Descrição</b>	<b>Coleta de dados</b>
Dados bibliográficos	Título, ano, revista e nomes autores	Direta
Esportes	Classificação dos esportes foi estabelecida de acordo Gonzalez (1999), Parlebas (1988, 2001), Riera (1989), Werner e Almond (1990)	Direta
Tipo de pesquisa	Definidas como qualitativas, quantitativas, mistas e de revisão	Direta
Gênero	Grupo investigado pelo artigo (homem, mulher ou ambos)	Direta
País dos autores	Países das universidades onde estão vinculados os autores	Direta
Transtornos abordados	Temáticas investigadas pelo estudo com base no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)	Direta
Nível de desempenho	Classificado em universitário, nacional, internacional ou Olímpico	Direta
Instrumentos de coleta de dados	Nome dos questionários utilizados para coleta de dados	Direta

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

Os esportes foram classificados de acordo com as categorias discutidas por autores como Gonzalez (1999), Parlebas (1988, 2001), Riera (1989), Werner e Almond (1990), como mostra o Quadro 2.

**Quadro 2** - Classificação dos esportes investigados pelos artigos internacionais sobre saúde mental e atleta de alto rendimento.

Interação	Individual ou coletivo	Tipo	Esportes
Com	Individual	Combate	<i>Wrestling</i> , boxe, karatê, artes marciais mistas, judô, jiu-jítsu, <i>taekwondo</i> , esgrima
		Quadra dividida	Tênis, <i>badminton</i> , tênis de mesa, <i>squash</i>
	Coletivo	Campo e taco	Críquete, beisebol, <i>softball</i>
		Invasão	Futebol, basquete, futebol americano, <i>rugby</i> , futsal, hóquei, <i>lacrosse</i>
		Quadra Dividida	Voleibol
Sem	Individual	Marca	Decatlon, heptatlo, triatlón e biatlón, atletismo, natação, ciclismo, levantamento de peso, hipismo
		Estético	Ginástica artística e rítmica, saltos ornamentais, culturismo, patinação
		Precisão	Golfe, tiro, tiro com arco
	Coletivo	Marca	Vela, remo, canoa

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

Em seguida, dentre os artigos finais escolhidos, os autores analisaram as referências bibliográficas citadas nesses estudos, objetivando encontrar novos trabalhos que não tivessem sido detectados durante a revisão nas bases de dados. Os novos artigos encontrados foram analisados seguindo as mesmas etapas apresentadas anteriormente.

### 3 RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta as características dos estudos analisados. Encontramos um aumento no número de publicações sobre saúde mental e atletas de alto rendimento ao longo dos anos, com produção mais significativa nos últimos cinco anos. A análise dos países mostrou que a maioria (58%) dos estudos é produzida em países de língua inglesa, como Estados Unidos, Reino Unido e Austrália. Notamos que a maioria dos estudos é conduzida com atletas de ambos os sexos e que a metodologia quantitativa é a mais utilizada.

**Tabela 1** - Mapeamento das publicações sobre saúde mental em atletas de alto rendimento.

		f	%
Período	1985-1989	1	1%
	1990-1994	4	2%
	1995-1999	3	2%
	2000-2004	3	2%
	2005-2009	11	6%
	2010-2014	21	12%
	2015-2019	136	76%
	Estados Unidos	88	35%
País dos autores	Reino Unido/Inglaterra	35	14%
	Austrália	23	9%
	Holanda	17	7%
	Canadá	13	5%
	Suécia	10	4%
	Irlanda/Irlanda Norte	8	3%
	Japão	8	3%
	África do Sul	7	3%
	Alemanha	7	3%
	Brasil	5	2%
	Itália	5	2%
	Suíça	5	2%
	Nova Zelândia	4	2%
	Dinamarca	3	1%
	França	3	1%
	Noruega	3	1%
	China	2	1%
	Outros	7	3%
	Gênero	Apenas Homens	27
Apenas Mulheres		10	11%
Ambos		55	60%
Métodos	Qualitativos	5	4%
	Quantitativos	68	53%
	Mistos	5	4%
	Revisões	50	39%

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

A Tabela 2 apresenta os tipos de modalidades mais pesquisadas. Notamos que os esportes coletivos de invasão são os mais investigados, seguidos pelos esportes individuais de marca.

**Tabela 2** - Modalidades pesquisadas pelas publicações sobre saúde mental em atletas de alto rendimento.

Interação	Categorias	Prática	f	%
Sem	Marca	Individual	100	24,8%
		Coletivo	22	5,4%
	Técnico-combinatório/Estético	Individual	32	7,9%
		Coletivo	2	0,5%
	Precisão	Individual	19	4,7%
		Coletivo	2	0,5%
Com	Invasão	Coletivo	126	31,2%
	Divisória	Individual	23	5,7%
		Coletivo	15	3,7%
	Campo e taco	Coletivo	25	6,2%
	Combate	Individual	38	9,4%

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

A Tabela 3 apresenta os temas mais investigados sobre saúde mental em atletas de alto rendimento. Verificamos uma diversidade de temas, sendo depressão e ansiedade as temáticas mais investigadas. A categoria “Saúde Mental Geral” representa artigos que investigaram uma ampla gama de temas relacionados aos transtornos e aspectos psicológicos de forma conjunta no esporte de alto rendimento.

**Tabela 3** - Temas mais pesquisados sobre saúde mental e atletas de alto rendimento.

Temas	f	%
Depressão	68	24%
Ansiedade	44	16%
Transtorno Alimentar	21	7%
Conscientização em Saúde Mental	18	6%
Distúrbios do Sono	17	6%
Uso de álcool e outras drogas	17	6%
Angústia	16	6%
Barreiras para a procura de tratamento em Saúde Mental	14	5%
Suicídio	11	4%
Uso de Esteroides Anabolizantes	6	2%
Transtorno Bipolar e Psicótico	4	1%
Dependência de Jogos de Azar	2	1%
Violência Sexual, Física e Psicológica	2	1%
Saúde mental geral	41	15%

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

A Tabela 4 apresenta os instrumentos mais utilizados para detecção dos transtornos mentais e temas relacionados. Os instrumentos CES-D, GAD-7, PROMIS e AUDIT-C, foram os mais utilizados pelos estudos analisados.



**Tabela 4** - Instrumentos de coleta de dados nas publicações sobre saúde mental em atletas de alto rendimento.

Tema	Instrumento	f	%
	Centro de Estudos Epidemiológicos Escala de Depressão CES-D	11	16%
Depressão	<i>Patient Health Questionnaire-9</i> (PHQ-9)	8	12%
	Inventário de Depressão de Beck (BDI)	4	6%
	<i>Generalized Anxiety Disorder 7 Scale</i> (GAD-7)	9	13%
Ansiedade	<i>Social Phobia Inventory</i> (SPIN) para medir a fobia social	2	3%
	Inventário de Ansiedade Traço-Estado (STAI)	3	4%
Sono	PROMIS	10	15%
Álcool	AUDIT-C	15	22%
Transtorno Alimentar	<i>Eating Disorders Inventory II</i> (EAD-II)	5	7%

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

## 4 DISCUSSÃO

Neste estudo realizamos uma revisão sistemática de literatura que possibilitou caracterizar os estudos desenvolvidos na área da saúde mental e atletas de alto rendimento. Os resultados de nosso estudo mostram o aumento significativo de publicações sobre o tema nos últimos cinco anos, representando 76% dos artigos científicos encontrados (Tabela 1). Nossos achados corroboram estudos anteriores que mostraram o aumento do interesse pelo tema saúde mental em atletas de alto rendimento ao longo dos anos (MENON, 2016, PURCELL; GWYTHYER; RICE, 2019, RICE *et al.*, 2016, STILLMAN *et al.*, 2019, STRÖHLE, 2019, WOLANIN; GROSS; HONG, 2015).

Alguns fatores podem explicar esse maior interesse, por exemplo, o desenvolvimento de estudos apoiados pelo Sindicato Mundial dos Jogadores (FIFPro) e pela *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA), organizações que têm se dedicado a compreender a saúde mental dos atletas e estimulado pesquisas nesse segmento (GOUTTEBARGE *et al.*, 2015, GOUTTEBARGE; AOKI; KERKHOFFS, 2015, GOUTTEBARGE *et al.*, 2016, GOUTTEBARGE *et al.*, 2018, JENSEN *et al.*, 2018). Outro fator é a recente Declaração de Consenso de Especialistas do Comitê Olímpico Internacional (COI) que estimula a produção científica para se conhecer a saúde mental de atletas de alto rendimento (PURCELL; GWYTHYER; RICE, 2019).

Observa-se também que os departamentos de esportes universitários norte-americanos, o Comitê Olímpico dos EUA, os Órgãos Diretivos Olímpicos dos EUA e as organizações esportivas profissionais norte-americanas estão contratando mais profissionais da área da psicologia para acompanhar a saúde mental de seus atletas, revelando a importância dessa área para o desenvolvimento integral dessa população (BAUMAN, 2016). Também é possível observar que a Sociedade Internacional de Psicologia do Esporte tem aumentado o estímulo a discussões sobre a saúde dos atletas e a sua relação com o desempenho esportivo (CARSON *et al.*, 2018). Fatores como esses podem justificar o aumento de interesse de pesquisadores pelo tema.

Encontramos no nosso estudo um predomínio de publicações nos países EUA, Inglaterra/Reino Unido e Austrália, sendo responsáveis por quase 60% das publicações. Os estudos existentes, na sua maioria, são de atletas universitários (GOUTTEBARGE *et al.*, 2019, NEWMAN; HOWELLS; FLETCHER, 2016, PROCTOR; BOAN-LENZO, 2010). Em contrapartida, encontramos baixa participação de pesquisadores da América do Sul, África e Ásia que pode ser explicada por algum desses fatores, como: i) desinteresse desses países pela saúde mental de atletas de alto rendimento; ii) baixo investimento recebido para estudos sobre essa temática.

Embora existam esforços para disseminar pesquisas de saúde mental no esporte, alguns órgãos do governo e clubes ainda minimizam sua importância no contexto esportivo (REARDON; FACTOR, 2010, RICE *et al.*, 2016). Com isso, é fundamental conhecer mais sobre o assunto, ampliando sua disseminação, prevenção e tratamento. Dessa forma, mesmo com o crescimento entre 2015 e 2019, verifica-se que ainda faltam estudos epidemiológicos que abordam sintomas e distúrbios de saúde mental entre atletas e ex-atletas de elite (DOHERTY; HANNIGAN; CAMPBELL, 2016, FOSKETT; LONGSTAFF, 2018, GOUTTEBARGE *et al.*, 2015, GOUTTEBARGE; AOKI; KERKHOFFS, 2015, GOUTTEBARGE *et al.*, 2016, 2018, 2019, KILIC *et al.*, 2017, MOESCH *et al.*, 2018, REARDON; FACTOR, 2010, RICE *et al.*, 2016, SCHAAL *et al.*, 2011).

Verificamos no nosso estudo que a maioria das investigações sobre a saúde mental de atletas de alto rendimento utiliza instrumentos quantitativos para a coleta de dados. Entre os três mais utilizados encontramos o AUDIT-C para avaliar uso de álcool e outras drogas, o PROMIS para os distúrbios de sono e o CES-D para a depressão. Chama a atenção a ansiedade, tema bastante investigado pelos estudos, mas com variedade maior de instrumentos. Nossos achados corroboram resultados anteriores mostrando que a ansiedade, o distúrbio de sono, o uso-abuso de álcool e a depressão correspondem aos quatro transtornos mentais mais comuns (APA, 2014, WHO, 2017). Além disso, os estudos com foco na saúde mental dos atletas têm se baseado principalmente em análises transversais, em especial com dados de autorrelatos, o que interfere na subnotificação dos dados (GOUTTEBARGE *et al.*, 2016, JUNGE; FEDDERMANN-DEMONT, 2016).

A maioria dos estudos, conforme mostramos na Tabela 1, investigou atletas de alto rendimento masculinos, corroborando os achados de estudos anteriores (GOUTTEBARGE *et al.*, 2019, NEWMAN; HOWELLS; FLETCHER, 2016, PROCTOR; BOAN-LENZO, 2010). Esse é um fator que precisa ser repensado, já que estudos mostram que atletas mulheres apresentam maiores taxas para transtorno de ansiedade (ÅKESDOTTER *et al.*, 2019, FOSKETT; LONGSTAFF, 2018, GULLIVER *et al.*, 2015, JUNGE; PRINZ, 2019, RICE *et al.*, 2019, SCHAAL *et al.*, 2011), transtorno depressivo (ÅKESDOTTER *et al.*, 2019, BEABLE *et al.*, 2017, GERBER *et al.*, 2018, GORCZYNSKI; COYLE; GIBSON, 2017, HAMMOND *et al.*, 2013, HAGIWARA *et al.*, 2017, JUNGE; PRINZ, 2019, JUNGE; FEDDERMANN-DEMONT, 2016, PRINZ; DVOŘÁK; JUNGE, 2016, REARDON *et al.*, 2019, YANG *et al.*, 2007) transtornos alimentares (GLAZER, 2008, HULLEY; HILL, 2001, JOY; KUSSMAN; NATTIV, 2016, JUNGE; FEDDERMANN-DEMONT, 2016, KRAUS; HOLTSMANN; LEGENBAUER,

2018, MATHISEN; SUNDGOT-BORGEN, 2019, NEAL *et al.*, 2013, PLATEAU *et al.*, 2017, PRINZ; DVOŘÁK; JUNGE, 2016, REARDON *et al.*, 2019, RICE *et al.*, 2016, SOUTER; LEWIS; SERRANT, 2018) e distúrbios do sono (MAH *et al.*, 2018, SCHAAL *et al.*, 2011). Já os atletas masculinos apresentam maiores taxas de transtornos relacionados ao uso de álcool e outras drogas (CASTALDELLI-MAIA *et al.*, 2019, EGAN 2019, MCDUFF *et al.*, 2019, REARDON, 2017, RICE *et al.*, 2016, SCHAAL *et al.*, 2011, SOUTER, LEWIS; SERRANT, 2018, STILLMAN *et al.*, 2019).

Os esportes com as maiores taxas de uso de álcool e outras drogas por atletas homens são: *lacrosse*, hóquei no gelo, futebol, *rugby*, beisebol, futebol, luta livre, levantamento de peso, esqui, biatlon, *bobsleigh* e natação. Para as atletas mulheres, destacamos: hóquei no gelo, ginástica, *lacrosse*, *softball*, natação e remo, sendo mais comum entre atletas de esportes coletivos do que individuais (REARDON *et al.*, 2019, SOUTER; LEWIS; SERRANT, 2018). Diversos autores também citam que o esporte coletivo é o mais pesquisado, assim como ocorre nos resultados apresentados pelo nosso estudo, sendo um fator limitante na comparação com diferentes modalidades esportivas (GOUTTEBARGE *et al.*, 2019, NEWMAN; HOWELLS; FLETCHER, 2016, PROCTOR; BOAN-LENZO, 2010).

Notamos que a prevalência de Transtorno Depressivo Maior chega a 15% em atletas alemães (NIXDORF *et al.*, 2013) e 68% em nadadores de elite do Canadá (HAMMOND *et al.*, 2013). Wolanin, Gross e Hong (2015) pesquisaram artigos sobre transtornos mentais no esporte e descobriram que a taxa de depressão entre atletas é considerada relevante. Atletas australianos de alto rendimento (críquete, futebol, hóquei, *netball*, remo, polo aquático, vela, *softball*, de 18 e 25 anos) tiveram taxas de 46,6% de sintomas de transtorno depressivo, sendo semelhante à população australiana em geral e, em alguns casos, até superior (GULLIVER *et al.*, 2015). Da mesma maneira, Rice *et al.* (2016) realizaram uma revisão sistemática de literatura e observaram que atletas de alto rendimento apresentam riscos de transtorno depressivo comparáveis aos da população em geral, podendo ter índices ainda mais elevados.

Os transtornos de ansiedade também aparecem em alta prevalência. Na Austrália, 7,1% dos atletas de alto rendimento preenchem os critérios para Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), e 4,5% para transtorno do pânico (GULLIVER *et al.*, 2015). Segundo os mesmos autores, mesmo com as altas taxas de TAG e pânico, ainda existem poucas pesquisas avaliando a prevalência, as causas e os tratamentos desses transtornos em atletas.

Embora nosso estudo tenha apresentado um interessante panorama das publicações sobre o tema saúde mental em atletas de alto rendimento, é importante reconhecer suas limitações. Primeiro, a busca foi restrita a algumas bases de dados específicas, podendo não ter alcançado trabalhos indexados em outras bases, como *Web of Science* e *Scopus*. Segundo, as buscas foram restritas às línguas inglesa, espanhola e portuguesa. Estudos importantes publicados em outros idiomas não foram incluídos nesta revisão. Portanto, sugerimos que estudos futuros complementem os atuais achados abrangendo as bases utilizadas e os idiomas de publicação.

## 5 CONCLUSÕES

Baseados na revisão de literatura sobre saúde mental em atletas de alto rendimento encontramos um aumento no número de estudos sobre o tema nos últimos cinco anos, com predomínio de publicações por autores de países de língua inglesa (EUA, Inglaterra/Reino Unido e Austrália). Não encontramos estudos sobre o tema no Brasil na literatura científica analisada.

O foco dos estudos foi principalmente nos transtornos mentais comuns (ansiedade, depressão, distúrbio de sono e uso-abuso de álcool). Verificamos que os atletas de alto rendimento apresentam taxas de transtornos mentais similares ou mais elevadas que a população em geral. O esporte coletivo de invasão e o esporte individual de marca aparecem como os mais pesquisados. A maioria dos estudos investigou atletas masculinos, indicando a necessidade de investigações com atletas mulheres pois, de acordo com a literatura, apresentam níveis mais elevados de depressão e ansiedade.

Observa-se que mesmo com o crescimento das pesquisas sobre o tema, ainda faltam estudos mais específicos. A maioria dos estudos coletou dados através de instrumentos de autorrelato, indicando a necessidade de análises clínicas para uma melhor compreensão dos transtornos. Este estudo avança com o debate sobre a saúde mental em atletas de alto rendimento e chama a atenção de pesquisadores, gestores e psicólogos brasileiros para essa temática.

## REFERÊNCIAS

- ÅKESDOTTER, Cecília *et al.* The prevalence of mental health problems in elite athletes. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 23, n. 4, p. 329–335, 2019. DOI: [10.1016/j.jsams.2019.10.022](https://doi.org/10.1016/j.jsams.2019.10.022)
- ALLEN, Sian; HOPKINS, Will. Age of peak competitive performance of elite athletes: a systematic review. **Sports Medicine**, v. 45, n. 10, p. 1431–1441, 2015. DOI: [10.1007/s40279-015-0354-3](https://doi.org/10.1007/s40279-015-0354-3).
- APA - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM 5**: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- APPANEAL, Renee Newcommer *et al.* Measuring postinjury depression among male and female competitive athletes. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 31, n. 1, p. 60–76, 2009. DOI: [10.1123/jsep.31.1.60](https://doi.org/10.1123/jsep.31.1.60).
- BAUMAN, James. The stigma of mental health in athletes: are mental toughness and mental health seen as contradictory in elite sport? **British Journal of Sports Medicine**, v. 50, n. 3, p. 135–136, 2016. DOI: [10.1136/bjsports-2015-095570](https://doi.org/10.1136/bjsports-2015-095570)
- BEABLE, Sarah *et al.* SHARPSports mental health awareness research project: Prevalence and risk factors of depressive symptoms and life stress in elite athletes. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 20, n. 12, p. 1047–1052, 2017. DOI: [10.1016/j.jsams.2017.04.018](https://doi.org/10.1016/j.jsams.2017.04.018)

BUENO, Luciano. **Políticas públicas do esporte no Brasil**: razões para o predomínio do alto rendimento. Tese (Doutorado em Administração Pública e Governo) - Faculdade Getúlio Vargas. São Paulo. 2008.

CARSON, Fraser *et al.* High performance coaches' mental health and wellbeing: applying the areas of work life model. **International Sport Coaching Journal**, v. 5, n. 3, p. 293-300, 2018. DOI: [10.1123/iscj.2017-0078](https://doi.org/10.1123/iscj.2017-0078).

CASTALDELLI-MAIA, João Maurício *et al.* Mental health symptoms and disorders in elite athletes: a systematic review on cultural influencers and barriers to athletes seeking treatment. **British Journal Sports Medicine**, v. 53, n. 11, p. 707-721, 2019. DOI: [10.1136/bjsports-2019-100710](https://doi.org/10.1136/bjsports-2019-100710).

DE BOSSCHER, Veerle *et al.* A conceptual framework for analysing sports policy factors leading to international sporting success. **European Sport Management Quarterly**. v. 6, n. 2, p. 185-215, 2006. DOI: [10.1080/16184740600955087](https://doi.org/10.1080/16184740600955087)

DE BOSSCHER, Veerle *et al.* **Sports Policy factors Leading to International Sporting Success**. Oxford: Meyer & Meyer Sport (UK) Ltd. Sport, Culture & Society, 2007.

DOHERTY, Steve; HANNIGAN, Barbara; CAMPBELL, Mark J. The experience of depression during the careers of elite male athletes. **Frontiers in Psychology**, v. 7, p. 1069, 2016. DOI: [10.3389/fpsyg.2016.01069](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.01069).

EGAN, Karen. Supporting mental health and well-being among student-athletes. **Clinics in Sports Medicine**, v. 38, n. 4, p. 537-544, 2019. DOI: [10.1016/j.csm.2019.05.003](https://doi.org/10.1016/j.csm.2019.05.003).

EGGER, Matthias *et al.* How important are comprehensive literature searches and the assessment of trial quality in systematic reviews? Empirical study. **Health Technology Assessment**, v. 7, n. 1, p.1-76, 2003. DOI: [10.3310/hta7010](https://doi.org/10.3310/hta7010).

FOSKETT, Ryan; LONGSTAFF, Fran Jane. The mental health of elite athletes in the United Kingdom. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 21, n. 8, p. 765-770, 2018. DOI: [10.1016/j.jsams.2017.11.016](https://doi.org/10.1016/j.jsams.2017.11.016)

GALATTI, Larissa Rafaela. AFEs desenvolvimento humano e esporte de alto rendimento. *In: Movimento é vida: Atividades Físicas e Esportivas para todas as pessoas*. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil. Brasília: PNUD, 2017. p.1-50.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Maurício Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014. DOI: [10.5123/S1679-49742014000100018](https://doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018).

GERBER, Markus *et al.* Effects of stress and mental toughness on burnout and depressive symptoms: A prospective study with young elite athletes. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 21, n. 12, p. 1200-1205, 2018. DOI: [10.1016/j.jsams.2018.05.018](https://doi.org/10.1016/j.jsams.2018.05.018).

GLAZER, James. Eating disorders among male athletes. **Current Sports Medicine Reports**, v. 7, n. 6, p. 332-337, 2008. DOI: [10.1249/JSR.0b013e31818f03c5](https://doi.org/10.1249/JSR.0b013e31818f03c5).

GONZALEZ, Fernando. Influência do nível de desenvolvimento cognitivo na tomada de decisão durante jogos motores de situação. **Movimento (Porto Alegre)**, v. 5, n. 10, p. 3-14, 1999. DOI: [10.22456/1982-8918.2449](https://doi.org/10.22456/1982-8918.2449).

GORCZYNSKI, Paul Filip; COYLE, Melissa; GIBSON, Kass. Depressive symptoms in high-performance athletes and non-athletes: a comparative meta-analysis. **British Journal of Sports Medicine**, v. 51, n.18, p. 1348-1354, 2017. DOI: [10.1136/bjsports-2016-096455](https://doi.org/10.1136/bjsports-2016-096455).

- GOUTTEBARGE, Vincent *et al.* A 12-month prospective cohort study of symptoms of common mental disorders among professional rugby players. **European Journal of Sport Science**, v. 18, n. 7, p.1004-1012, 2018. DOI: [10.1080/17461391.2018.1466914](https://doi.org/10.1080/17461391.2018.1466914).
- GOUTTEBARGE, Vincent *et al.* Are severe musculoskeletal injuries associated with symptoms of common mental disorders among male European professional footballers? **Knee Surgery, Sports Traumatology, Arthroscopy**, v. 24, p. 3934-3942, 2016. DOI: [10.1007/s00167-015-3729-y](https://doi.org/10.1007/s00167-015-3729-y).
- GOUTTEBARGE, Vincent *et al.* Occurrence of mental health symptoms and disorders in current and former elite athletes: a systematic review and meta-analysis. **British Journal of Sports Medicine**, v. 53, n. 11, p.700-706, 2019. DOI: [10.1136/bjsports-2019-100671](https://doi.org/10.1136/bjsports-2019-100671).
- GOUTTEBARGE, Vincent *et al.* Symptoms of common mental disorders in professional football (soccer) across five european countries. **Journal of Sports Science and Medicine**, v. 14, n. 4, p. 811-818, 2015. PMID: **26664278**. PMCID: [PMC4657424](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/PMC4657424/).
- GOUTTEBARGE, Vincent; AOKI, Haruito; KERKHOFFS, Gino. Symptoms of common mental disorders and adverse health behaviours in male professional soccer players. **Journal of Human Kinetics**, v. 49, n. 1, p. 277–286, 2015. DOI: [10.1515/hukin-2015-0130](https://doi.org/10.1515/hukin-2015-0130).
- GULLIVER, Amelia *et al.* Internet-based interventions to promote mental health help-seeking in elite athletes: An exploratory randomized controlled trial. **Journal of Medical Internet Research**, v. 14, n. 3, p. e69, 2012. DOI: [10.2196/jmir.1864](https://doi.org/10.2196/jmir.1864).
- GULLIVER, Amelia *et al.* The mental health of Australian elite athletes. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 18, n. 3, p. 255-261, 2015. DOI: [10.1016/j.jsams.2014.04.006](https://doi.org/10.1016/j.jsams.2014.04.006).
- GULLIVER, Amelia; GRIFFITHS, Katherine M.; CHRISTENSEN, Helen. Barriers and facilitators to mental health help-seeking for young elite athletes: A qualitative study. **BMC Psychiatry**, v. 12, p. 157, 2012. DOI: [10.1186/1471-244X-12-157](https://doi.org/10.1186/1471-244X-12-157).
- HAGIWARA, Goichi *et al.* Relationships among sports helplessness, depression, and social support in american college student-athletes. **Journal of Physical Education and Sport**, v. 17, n. 2, art. 114, p. 753, 2017. DOI: [10.7752/jpes.2017.02114](https://doi.org/10.7752/jpes.2017.02114).
- HAMMOND, Thomas *et al.* The prevalence of failure-based depression among elite athletes. **Clinical Journal of Sport Medicine**, v. 23, n. 4, p. 273-277, 2013. DOI: [10.1097/JSM.0b013e318287b870](https://doi.org/10.1097/JSM.0b013e318287b870).
- HULLEY, Angela; HILL, Andrew. Eating disorders and health in elite women distance runners. **International Journal of Eating Disorders**, v. 30, n. 3, p. 312-317, 2001. DOI: [10.1002/eat.1090](https://doi.org/10.1002/eat.1090).
- JENSEN, Stine Nylandsted *et al.* Depression in Danish and Swedish elite football players and its relation to perfectionism and anxiety. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 36, p. 147-155, 2018. DOI: [10.1016/j.psychsport.2018.02.008](https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2018.02.008)
- JOY, Elizabeth; KUSSMAN, Andrea; NATTIV Aurelia. 2016 update on eating disorders in athletes: A comprehensive narrative review with a focus on clinical assessment and management. **British Journal of Sports Medicine**. v. 50, n. 3, p. 154-162, 2016. DOI: [10.1136/bjsports-2015-095735](https://doi.org/10.1136/bjsports-2015-095735).
- JUNGE, Astrid; FEDDERMANN-DEMONT, Nina. Prevalence of depression and anxiety in top-level male and female football players. **BMJ Open Sport & Exercise Medicine**, v. 19, n. 2, p. e000087, 2016. DOI: [10.1136/bmjsem-2015-000087](https://doi.org/10.1136/bmjsem-2015-000087).

- JUNGE, Astrid; PRINZ, Birgit. Depression and anxiety symptoms in 17 teams of female football players including 10 German first league teams. **British Journal of Sports Medicine**, v. 53, n. 8, p. 471-477, 2019. DOI: [10.1136/bjsports-2017-098033](https://doi.org/10.1136/bjsports-2017-098033).
- KILIC Özgür *et al.* Symptoms of common mental disorders and related stressors in Danish professional football and handball. **European Journal of Sport Science**, v. 17, n. 10, p. 1328-1334, 2017. DOI: [10.1080/17461391.2017.1381768](https://doi.org/10.1080/17461391.2017.1381768).
- KRAUS, Uta; HOLTSMANN, Sophie Clara; LEGENBAUER, Tanja. Eating disturbances in competitive lightweight and heavyweight rowers. **Journal of Clinical Sport Psychology**, v. 12, n. 4, p. 630-646, 2018. DOI: [10.1123/jcsp.2016-0042](https://doi.org/10.1123/jcsp.2016-0042)
- MAH, Cheri D. *et al.* Poor sleep quality and insufficient sleep of a collegiate student-athlete population. **Sleep Health**, v. 4, n. 3, p. 251-257, 2018. DOI: [10.1016/j.sleh.2018.02.005](https://doi.org/10.1016/j.sleh.2018.02.005).
- MATHISEN, Therese. F.; SUNDGOT-BORGEN, Jorunn. Mental Health Symptoms Related to Body Shape Idealization in Female Fitness Physique Athletes. **Sports**, v. 7, n. 11, p. 236, 2019. DOI: [10.3390/sports7110236](https://doi.org/10.3390/sports7110236).
- MCDUFF David *et al.* Recreational and ergogenic substance use and substance use disorders in elite athletes: A narrative review. **British Journal of Sports Medicine**, v. 53, n. 12, p. 754-760, 2019. DOI: [10.1136/bjsports-2019-100669](https://doi.org/10.1136/bjsports-2019-100669).
- MEIRA, Tatiana de Barros; BASTOS, Flávia da Cunha; BÖHME, Maria Tereza Silveira. Análise da estrutura organizacional do esporte de rendimento no Brasil: um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 2, p. 251-262, 2012. DOI: [10.1590/S1807-55092012000200008](https://doi.org/10.1590/S1807-55092012000200008).
- MENON, Ranjit. Sports psychiatry--the lack of an Australian narrative. **Australian and New Zealand Journal of Psychiatry**, v. 50, n. 3, p.197-198, 2016. DOI: [10.1177/0004867415609422](https://doi.org/10.1177/0004867415609422).
- MOESCH, Karin *et al.* FEPSAC position statement: mental health disorders in elite athletes and models of service provision. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 38, p. 61-71, 2018. DOI: [10.1016/j.psychsport.2018.05.013](https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2018.05.013)
- MOHER, David *et al.* Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **PLoS Medicine**, v. 6, n. 7, p. e1000097, 2009. DOI: [10.1371/journal.pmed.1000097](https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097).
- NEAL, Timothy L. *et al.* Inter-association recommendations for developing a plan to recognize and refer student-athletes with psychological concerns at the collegiate level: An executive summary of a consensus statement. **Journal of Athletic Training**, v. 48, n. 5, p. 716–720, 2013. DOI: [10.4085/1062-6050-48.4.13](https://doi.org/10.4085/1062-6050-48.4.13)
- NEWMAN, Hannah; HOWELLS, Karen; FLETCHER, David. The dark side of top level sport: an autobiographic study of depressive experiences in elite sport performers. **Frontiers in Psychology**, v. 7, n. 7, p.868, 2016. DOI: [10.3389/fpsyg.2016.00868](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.00868).
- NIXDORF, Insa *et al.* Prevalence of depressive symptoms and correlating variables among German elite athletes. **Journal of Clinical Sport Psychology**, v. 7, n. 4, p. 313-326, 2013. DOI: 10.1123/jcsp.7.4.313.
- PARLEBAS, Pierre. **Elementos de sociología del deporte**. Andalucía: Junta de Andalucía, 1988.
- PARLEBAS, Pierre. **Juego deporte y sociedad. Léxico de praxiología motriz**. Barcelona: Paidotribo, 2001.

PEREIRA, Maurício Gomes Pereira; GALVÃO, Taís. Etapas de busca e seleção de artigos em revisões sistemáticas da literatura. **Epidemiologia e Serviço de Saúde**, v. 23, n. 2, p. 369-371, 2014.

PLATEAU, Carolyn *et al.* Female athlete experiences of seeking and receiving treatment for an eating disorder. **Eating Disorders**, v. 25, n. 3, p. 273-277, 2017. DOI: [10.1080/10640266.2016.1269551](https://doi.org/10.1080/10640266.2016.1269551).

PRINZ, Birgit; DVOŘÁK, Jiří; JUNGE, Astrid. Symptoms and risk factors of depression during and after the football career of elite female players. **BMJ Open Sport & Exercise Medicine**, v. 2, n. 1, p. e000124, 2016. DOI: [10.1136/bmjsem-2016-000124](https://doi.org/10.1136/bmjsem-2016-000124).

PROCTOR, Steven; BOAN-LENZO, Candace. Prevalence of depressive symptoms in male intercollegiate student-athletes and nonathletes. **Journal of Clinical Sport Psychology**, v. 4, n.3, p. 204–220, 2010. DOI: [10.1123/jcsp.4.3.204](https://doi.org/10.1123/jcsp.4.3.204).

PURCELL, Rosemary; GWYTHYR, Kate; RICE, Simon. Mental health in elite athletes: increased awareness requires an early intervention framework to respond to athlete needs. **Sports Medicine – Open**, v. 5, n. 46, p. 1-8, 2019. DOI: [10.1186/s40798-019-0220-1](https://doi.org/10.1186/s40798-019-0220-1).

REARDON, Claudia. Psychiatric comorbidities in sports. **Neurologic Clinics**, v. 35, n. 3, p. 537-546, 2017. DOI: [10.1016/j.ncl.2017.03.007](https://doi.org/10.1016/j.ncl.2017.03.007).

REARDON, Claudia; FACTOR, Robert. Sport psychiatry: a systematic review of diagnosis and medical treatment of mental illness in athletes. **Sports Medicine**, v. 40, n. 11, p. 961-980, 2010. DOI: [10.2165/11536580-000000000-00000](https://doi.org/10.2165/11536580-000000000-00000).

REARDON, Claudia *et al.* Mental health in elite athletes: International Olympic Committee consensus statement. **British Journal of Sports Medicine**, v. 53, p. 667-699, 2019. DOI: [10.1136/bjsports-2019-100715](https://doi.org/10.1136/bjsports-2019-100715).

RICE, Simon *et al.* Determinants of anxiety in elite athletes: a systematic review and meta-analysis. **British Journal of Sports Medicine**, v. 53, n. 11, p. 722-730, 2019. DOI: [10.1136/bjsports-2019-100620](https://doi.org/10.1136/bjsports-2019-100620).

RICE, Simon *et al.* The mental health of elite athletes: A narrative systematic review. **Sports Medicine**, v. 46, n. 9, p. 1333-1353, 2016. DOI: [10.1007/s40279-016-0492-2](https://doi.org/10.1007/s40279-016-0492-2).

RIERA, Joan. **Fundamentos del aprendizaje deportivo**. Barcelona: INDE, 1989.

SCHAAL, Karine *et al.* Psychological balance in high level athletes: Gender-based differences and sport-specific patterns. **PLoS ONE**, v. 6, n. 5, p. e19007, 2011. DOI: [10.1371/journal.pone.0019007](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0019007).

SMITH, Aynsley; MILLINER, Eric. Injured athletes and the risk of suicide. **Journal of Athletic Training**, v. 29, n. 4, p. 337-341, 1994. PMID: **16558297**. PMCID: [PMC1317809](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16558297/)

SOUTER, Gary; LEWIS, Robin; SERRANT, Laura. Men, mental health and elite sport: a narrative review. **Sports Medicine – Open**, v. 4, n. 57, 2018. DOI: [10.1186/s40798-018-0175-7](https://doi.org/10.1186/s40798-018-0175-7).

STILLMAN, Mark *et al.* Psychotherapy for mental health symptoms and disorders in elite athletes: a narrative review. **British Journal of Sports Medicine**, v. 53, n. 12, p. 767-771, 2019. DOI: [10.1136/bjsports-2019-100654](https://doi.org/10.1136/bjsports-2019-100654).

STRÖHLE, Andreas. Sports psychiatry: mental health and mental disorders in athletes and exercise treatment of mental disorders. **European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience**, v. 269, n. 5, p. 485-498, 2019. DOI: [10.1007/s00406-018-0891-5](https://doi.org/10.1007/s00406-018-0891-5).



WERNER, Peter; ALMOND, Len. Models of games education. **Journal of Physical Education, Recreation and Dance**, v. 61, n. 4, p.23-30, 1990. DOI: [10.1080/07303084.1990.10606501](https://doi.org/10.1080/07303084.1990.10606501).

WHO. **Depression and other common mental disorders**. Geneva: Global Health Estimates, 2017. p. 1-24.

WOLANIN, Andrew; GROSS, Michael; HONG, Eugene. Depression in athletes: prevalence and risk factors. **Current Sports Medicine Reports**, v. 14, n. 1, p. 56-60, 2015. DOI: [10.1249/JSR.000000000000123](https://doi.org/10.1249/JSR.000000000000123).

YANG, Jingzhen *et al.* Prevalence of and risk factors associated with symptoms of depression in competitive collegiate student athletes. **Clinical Journal of Sport Medicine**, v. 17, n. 6, p. 481-487, 2007. DOI: [10.1097/JSM.0b013e31815aed6b](https://doi.org/10.1097/JSM.0b013e31815aed6b).

**Abstract:** Studies on the mental health of elite athletes have been growing internationally. However, Brazilian contribution to this theme is still limited. This systematic review aims to map the studies on the mental health of elite athletes, following the PRISMA guidelines for systematic reviews. We found an increase in the number of publications in the last five years, with a predominance of publications by authors from English-speaking countries (USA, England/UK and Australia) focusing mainly on the most common mental disorders (anxiety, depression, sleep disorder, use of alcohol). We found that elite athletes have similar or higher rates of mental disorders than the general population. Team sports and athletic individual sports appear as the most investigated. This study advances the debate on mental health in elite athletes and draws the attention of Brazilian researchers, managers and psychologists to this theme.

**Keywords:** Review Literature as topic. Sport Psychology. Mental health.

**Resumen:** Los estudios sobre la salud mental de los deportistas de alto rendimiento han aumentado a nivel internacional, pero la producción nacional aún es limitada. Esta revisión sistemática tiene como objetivo mapear la producción de conocimiento sobre la salud mental de esos atletas siguiendo la directriz PRISMA para revisiones sistemáticas. Encontramos un aumento en el número de publicaciones en los últimos cinco años, donde predominan publicaciones de autores de países de lengua inglesa (EE.UU., Inglaterra/Reino Unido y Australia) centradas principalmente en los trastornos mentales más comunes (ansiedad, depresión, desorden del sueño, consumo de alcohol). Encontramos que los atletas de élite presentan tasas similares o más elevadas de trastornos mentales que la población en general. El deporte colectivo de invasión y el deporte individual de marca aparecen como los más investigados. Este estudio avanza en el debate sobre la salud mental en deportistas de alto rendimiento y llama la atención de investigadores, gestores y psicólogos brasileños sobre este tema.

**Palabras clave:** Literatura de revisión como asunto. Psicología del Deporte. Salud mental.

### LICENÇA DE USO

Este é um artigo publicado em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons* Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja corretamente citado. Mais informações em: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

### CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declararam que não existe nenhum conflito de interesses neste trabalho.

### CONTRIBUIÇÕES AUTORAIS

**Alexandre Conttato Colagrai:** definição do projeto de pesquisa, coleta dos dados, tratamento dos dados, discussão dos resultados e escrita do manuscrito.

**Júlia Barreira:** tratamento dos dados, discussão dos resultados e escrita do manuscrito.

**Fernanda Tartalha Nascimento:** coleta dos dados, tratamento dos dados.

**Paula Teixeira Fernandes:** definição do projeto de pesquisa, coleta dos dados, tratamento dos dados, discussão dos resultados e escrita do manuscrito.

### FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado sem o apoio de fontes financiadoras.

### ÉTICA DE PESQUISA

Essa revisão de literatura é baseada em estudos anteriores e não envolve coleta de dados com seres humanos

### COMO REFERENCIAR

COLAGRAI, Alexandre Conttato; BARREIRA, Júlia; NASCIMENTO, Fernanda Tartalha; FERNANDES, Paula Teixeira. Saúde e transtorno mental no atleta de alto rendimento: mapeamento dos artigos científicos internacionais. **Movimento**, v.28, p. e28008, jan./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.118845>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/118845>. Acesso em: [dia] [mês abreviado]. [ano].

### RESPONSABILIDADE EDITORIAL

Alex Branco Fraga\*, Elisandro Schultz Wittizorecki\*, Ivone Job\*, Mauro Myskiw\*, Raquel da Silveira\*

\*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre, RS, Brasil.